

MARJORIE JULIANA SILVA GRÜDTNER. O INCÔMODO EM RELAÇÃO AO RUÍDO URBANO EM TAXISTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO-SP

Orientador: LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA

A exposição ao ruído pode causar alterações tanto auditivas como não auditivas. Dentre os efeitos mais preocupantes desta exposição na saúde está o incômodo. O incômodo causado pelo ruído pode levar a diversas respostas negativas como a ansiedade, agitação, decepção, depressão, distração, exaustão, insatisfação, raiva. Objetivo: Verificar o incômodo e outras queixas de saúde relacionados ao ruído urbano em taxistas do município de São Paulo. Método: A amostra foi constituída por 153 taxistas. A investigação do incômodo provocado pelo ruído e outros efeitos, foi realizado por meio do questionário adaptado, baseado em Ferreira (2013). A análise estatística foi realizada pra verificar as associações entre as variáveis do estudo e os quatro desfechos (incômodo, estresse, dificuldade de comunicação e autopercepção da perda auditiva). Para a análise de confiabilidade do questionário foi utilizado do teste de Alpha de Cronbach. Resultados: A maioria dos taxistas (73,86%) não faz nenhuma menção à quietude ou tranqüilidade quanto ao seu local de trabalho e 83% considera o barulho de moderado a intenso. 58,48% acha que contribui para o ruído existente. As principais fontes de ruído externas ao veículo citadas pelos taxistas foram o tráfego de veículos, construção civil e o comércio. Quanto aos efeitos adversos do ruído, os mais observados foram: estresse, incômodo, dificuldade para se comunicar e entender o que os outros falam, mau humor, irritação, cansaço e o zumbido. 60% dos taxistas acham que o ruído pode prejudicá-los de alguma forma, sendo o estresse (11,11%) e a perda auditiva (9,15%) os mais citados. Para diminuir o ruído 43,14% sugeriram a educação e a conscientização dos indivíduos. Em relação à audição, somente 32,68% acha que ouve da mesma forma que ouvia antes. Foram encontradas associações significativas com os quatro desfechos com as seguintes variáveis: a falta de atenção, tontura, mau humor, incômodo, aumento de pressão, zumbido, cansaço, falta de apetite, interferência na eficiência do trabalho e na execução de tarefas. Enquanto para os três primeiros desfechos (incômodo, estresse e a dificuldade de comunicação) a variável com significância foi à autopercepção de alteração da audição. As variáveis: irritação, eficiência no trabalho, incômodo com sons fortes, desatenção, entender o que os outros falam apareceram associadas somente aos desfechos de estresse e dificuldade de comunicação com os outros. Conclusão: Incômodo, o estresse, a dificuldade de se comunicar e a autopercepção da perda auditiva foram estatisticamente associados com o ruído urbano e com vários efeitos adversos na saúde, decorrentes desta exposição. A consistência interna (confiabilidade) do questionário utilizado na pesquisa foi excelente.